MANUAL DO PROFESSOR

A EUROPA
NAS NOSSAS MÃOS
Imagina, Cria, Inova

ÍNDICE

Introdução 1

Enquadramento e Objectivos 2

Cidadania 2
Economia 3
Ambiente 4
Ciência & Tecnologia 5
Arte 6

Sugestões de exploração pedagógica 8

Actividade: Vamos criar a nossa revista! 8
Actividade: A mensagem por detrás da imagem 10
Actividade: Ano Europeu da Criatividade e Inovação 11

Exploração dos jogos 12

Actividade: *Quiz* 12/12 12
Actividade: Os Valores Europeus 13
Actividade: Ecoadivinhas 14
Actividade: Verbos de Acção 14
Actividade: *Quiz* Ambiente 15
Actividade: Grandes Descobertas Europeias 16
Actividade: Quem é Quem? 16
Ligações úteis

TÍTULO: MANUAL DO PROFESSOR — A EUROPA NAS NOSSAS MÃOS, Imagina, Cria, Inova
BLOGUE: http://aeuropanasnossasmaos.wordpress.com

CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA: Christelle Rodrigues
CONCEPÇÃO GRÁFICA: Anja Wartig
REVISÃO LINGUÍSTICA: Helena Romão
IMPRESSÃO: Peres-Soctip, Indústria Gráfica, S.A.
DEPÓSITO LEGAL: 305284/10
TIRAGEM: 2 500 exemplares

Copyright © Comissão Europeia

Quaisquer resultados ou direitos sobre os mesmos, incluindo direitos de autor ou outros direitos de propriedade industrial ou intelectual, obtidos no âmbito da execução do Contrato, serão da exclusiva propriedade da Comissão Europeia que os pode utilizar, publicar, atribuir ou transferir conforme entender, sem limites geográficos ou outros, excepto nos casos em que existam direitos de propriedade industrial ou intelectual anteriores ao Contrato.

Os conteúdos da presente publicação são da inteira responsabilidade dos seus autores, não representando a opinião da União Europeia. A Comissão Europeia não se responsabiliza por qualquer uso que possa ser feito da informação aqui contida.

Caro(a) professor(a),

Este manual acompanha a revista *A Europa nas nossas Mãos – Imagina, Cria, Inova*, e foi concebido como uma ferramenta de apoio para a sua exploração pedagógica.

Nas páginas que se seguem, encontrará elementos complementares à publicação que foram concebidos com vista a apoiar a exploração efectiva da revista.

Pensado especialmente para si e para a sua actividade pedagógica, este breve manual contém informações, sugestões de actividades e enquadramentos dos conteúdos que, esperamos, facilitarão a planificação da exploração pedagógica que entender fazer dos elementos e conteúdos da revista, de acordo com os seus objectivos curriculares e pedagógicos, bem como o grau de conhecimentos dos seus alunos em relação às matérias abordadas.

Alertamos para o facto deste manual conter apenas propostas que consideramos poderem ser úteis para a sua actividade, dando-lhe pistas de estratégias passíveis de serem aplicadas e modificadas consoante as suas necessidades. Afinal, haverá alguma actividade mais imaginativa, criativa e inovadora do que leccionar?

A publicação *A Europa nas nossas Mãos – Imagina, Cria, Inova*, pretende abordar os temas da criatividade e inovação como competências-chave na Europa, no início do século XXI, no sentido de fomentar nos jovens do 3.º Ciclo do Ensino Básico um espírito empreendedor e orientado para o futuro.

Muitos são os materiais pedagógicos existentes para esse efeito, o que nos levou a conceber uma publicação num formato distinto, o de uma revista. Esta opção deveu-se à vontade de abordar temas específicos relacionados com a União Europeia, fundamentais na própria formação dos jovens, numa lógica de Educação para os Media, desejando, desta forma, aproximar a escola dita formal à tão falada escola paralela.

Assim, e com vista a apoiar a utilização desta publicação em contexto de sala de aula, sugerimos-lhe uma primeira análise sobre a estrutura da revista e sobre os objectivos que norteiam esta mesma arquitectura. Nesta etapa encontrará propostas gerais de subtemas que poderão auxiliar a sua planificação.

Na sequência desta análise, propomos-lhe actividades concretas de exploração pedagógica, reiterando o seu carácter meramente sugestivo e de apoio à prática pedagógica.

No final deste manual, encontrará ainda algumas fontes de informação europeia adicional que complementam os sítios já evidenciados na revista.

Na expectativa de que este manual lhe seja útil, e procurando que o tenha sempre consigo, informamos que a sua versão electrónica se encontra disponível no nosso sítio, em www.chrisinternacional.com, bem como no sítio do Centro de Informação Europeia Jacques Delors, em www.eurocid.pt.

A equipa editorial

ENQUADRAMENTO E OBJECTIVOS

O formato de revista aqui proposto permite abordar um leque diversificado de conteúdos relacionados com a União Europeia, que visam, por um lado, introduzir determinados assuntos e, por outro lado, explorar de forma original alguns conteúdos. A este respeito, alertamos para o facto destes últimos terem sido concebidos numa lógica de tratamento pedagógico, não se pretendendo a leitura individual e desacompanhada do material em questão. Tal como para um videograma, a palavra-chave para a utilidade desta publicação é a acção do professor, ou seja, a forma como poderá explorar o material disponibilizado, com vista a atingir objectivos gerais, específicos e operacionais.

Assim, esta publicação, contendo elementos característicos de uma revista (entrevistas, artigos, etc.), divide-se em áreas temáticas que facilitam a identificação de conteúdos e permitem uma utilização parcial do material. Esta separação não implica, no entanto, considerar os temas de forma exclusiva ou independente. Todas as áreas se interligam, e podem ser trabalhadas em diferentes contextos curriculares.

Cidadania (pp. 6 a 13)

Esta área inclui conteúdos que permitem a exploração de subtemas específicos ligados à União Europeia e à formação cívica dos educandos, nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem:

- O que é ser europeu
- Cidadania Europeia
- A juventude e a União Europeia
- A arquitectura institucional da União Europeia
- Os 20 anos das mudanças democráticas na Europa Central e Oriental
- A integração europeia
- A Europa dos valores

Cada um destes subtemas encontra-se presente na revista sob formas distintas de linguagem comunicativa e numa lógica de complementaridade.

Exemplos:

Se pretender abordar o tema da cidadania europeia, encontrará um conjunto de elementos para o efeito:

As opiniões dos jovens sobre o que é ser europeu (pp. 6 e 7) • O artigo sobre direitos e deveres (p. 6)
A crónica Sabias que (p. 7) • O jogo da sopa de letras sobre os valores europeus (p. 13)

Estes elementos poderão ajudar os destinatários a:

- aprofundarem os seus conhecimentos sobre a União Europeia;
- conhecerem os seus direitos e deveres enquanto cidadãos europeus;
- reflectirem sobre o que significa serem europeus;
- debaterem os desafios da sociedade europeia, à luz da cidadania e da garantia dos seus valores.

Se o seu objectivo é abordar a integração europeia e o alargamento aos países da Europa Central e Oriental, e de acordo com as idades dos educandos, encontrará um conjunto de elementos facilitadores:

Mapa da integração europeia (p. 11) • Entrevista com José Milhazes (pp. 10 e 11) • Eurobarómetro sobre a Cortina de Ferro (p. 11) • Testemunho sobre a queda do muro de Berlim (pp. 12 e 13) • Friso sobre os 20 anos de luta pela democracia dos países da Europa Central e Oriental (pp. 12 e 13)

Estes elementos poderão ajudar os educandos a:

- identificarem geograficamente os Estados-Membros da União Europeia (UE);
- conhecerem historicamente o processo de alargamento europeu;
- compreenderem a importância da adesão dos países da Europa Central e Oriental à UE;
- contextualizarem a comemoração dos 20 anos da democratização dos países centrais e orientais.

Se desejar introduzir os seus alunos na arquitectura institucional da União Europeia, encontrará um conjunto de elementos complementares, do mais geral ao mais específico:

Artigo sobre a arquitectura institucional (pp. 8 e 9) • Entrevista com a eurodeputada Ana Gomes (pp. 8 e 9)
Eurobarómetro sobre as instituições europeias (p. 9)

Estes elementos poderão ajudar os alunos a:

- identificarem as principais instituições europeias, bem como outros órgãos e entidades;
- sistematizarem os conhecimentos sobre as instituições europeias;
- conhecerem parte do funcionamento do Parlamento Europeu através do papel do eurodeputado.

Economia (pp. 14 a 19)

Esta área inclui conteúdos que permitem a exploração de subtemas específicos ligados à União Europeia de um ponto de vista da Economia, e à formação cívica dos educandos (consumidores e futura população activa) nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem:

- Termos gerais de Economia
- Marcos da história da Economia mundial
- Boas práticas
- Ano Europeu de Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social
- As indústrias criativas e culturais
- Desenvolvimento económico sustentável
- O *design*

Cada um destes subtemas encontra-se presente na revista sob formas distintas de linguagem comunicativa, e numa lógica de complementaridade, contendo graus distintos de complexidade.

Exemplos:

Se pretender iniciar os educandos nos conceitos básicos e marcos da Economia enquanto disciplina, enquadrando-a na União Europeia, encontrará um conjunto de conteúdos que permitem esta abordagem geral:

Jogo das adivinhas sobre Economia (p. 14) • Friso Mais de 11 000 anos de História (p. 15)
Eurobarómetro A Economia na Europa (p. 17)

De acordo com o grau de conhecimentos prévios dos educandos face a esta matéria, estes elementos poderão ajudá-los a:

- familiarizarem-se com conceitos básicos da Economia;
- conhecerem a história da Economia mundial e os seus principais marcos;
- identificarem a evolução da Economia com a própria evolução do Mundo e da Europa;
- reflectirem em torno dos grandes desafios económicos para o futuro.

Se o seu objectivo é abordar o Ano Europeu da Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social, encontrará nesta área elementos de uma perspectiva mais economicista sobre a questão da pobreza e da exclusão social:

Notícia sobre o Ano Europeu da Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social (p. 15) • Eurobarómetro sobre a pobreza na Europa (p. 15)

Estes elementos poderão ser trabalhados em conjunto, com vista a ajudar os alunos a:

- identificarem razões para a pobreza e exclusão social em Portugal e na Europa;
- reflectirem sobre as razões que levaram a UE a seleccionar este tema para o Ano Europeu 2010;
- debaterem possíveis soluções para os flagelos da pobreza e da exclusão social.

Se desejar abordar com os seus alunos os desafios que se colocam à Economia europeia, apostando na criatividade e inovação como elementos basilares para o progresso, poderá utilizar um conjunto de elementos facilitadores agrupados no *dossier* Actualidade:

Entrevista com José Queirós Carvalho sobre o projecto Lx Factory (pp. 16 a 19) • Perguntas e Respostas sobre as indústrias criativas e culturais (p. 17) • Top + das ideias preconcebidas sobre *Design* (pp. 18 e19)

Este elementos poderão ajudar os seus alunos a:

- conhecerem um sector da Economia com enorme potencial para Portugal e para a UE;
- relacionarem a imaginação e a criatividade com a Economia;
- reflectirem sobre as suas próprias vocações profissionais;
- compreenderem o conceito de *design* e as suas diversas aplicações;
- abordarem o conceito de empreendedorismo.

Ambiente (pp. 20 a 25)

Esta área inclui conteúdos que permitem a exploração de subtemas específicos ligados à União Europeia, à acção em matéria de defesa ambiental e à formação cívica dos educandos nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem:

- A luta contra as alterações climáticas
- As fontes de energia renováveis: a energia solar
- O ambiente e o desenvolvimento sustentável
- Boas práticas
- As espécies ameaçadas

Cada um destes subtemas encontra-se presente na revista sob formas distintas de linguagem comunicativa e numa lógica de complementaridade.

Exemplos:

Se pretender tratar o tema da energia, poderá encontrar elementos concretos de apoio e exemplificação sobre energia solar, como ilustração de uma energia renovável, sustentável e duradoura, bem como elementos de sensibilização para o consumo de energia:

Entrevista com Javier Pérez (pp. 22 e 23) • Entrevista sobre Concurso Rock in Rio Escola Solar (pp. 20 e 21) Máquina de calcular (p. 21) • Notícia sobre energia sustentável (p. 23) • Publicidade ao vídeo *Energy, let's save it!* (p. 23) • Dicas para o dia-a-dia (p. 24)

Estes elementos poderão ajudar os educandos a:

- aprofundarem conhecimentos sobre a energia como desafio para o futuro do Mundo e da Europa;
- identificarem a energia solar como uma solução de energia renovável, sustentável e duradoura;

- debaterem soluções para a diminuição do consumo de energia;
- conhecerem exemplos concretos de acção juvenil ligada ao ambiente;
- relacionarem a defesa do ambiente com a formação cívica e com a solidariedade.

Se o seu objectivo é abordar as espécies em vias de extinção, poderá encontrar elementos facilitadores do tratamento deste tema a nível europeu:

E-mail e friso sobre espécies ameaçadas na Europa (p. 25) • Artigo sobre o Lince-Ibérico (p. 25)

Estes elementos poderão ajudar os destinatários a:

- tomarem consciência da necessidade de preservação das espécies e promoção da biodiversidade;
- conhecerem espécies em vias de extinção na Europa;
- reflectirem sobre as razões que conduzem à extinção de determinadas espécies;
- debaterem soluções de preservação da biodiversidade.

Se desejar tratar com os seus alunos os grandes desafios ambientais, poderá encontrar elementos de introdução a assuntos específicos:

Friso sobre a luta contra as alterações climáticas (p. 20) • Desafios nas nossas mãos (p. 21)
Eurobarómetro Os europeus e as alterações climáticas (p. 20) • Calendário com efemérides (p. 23)
Notícias sobre ambiente (p. 23)

Estes elementos poderão ajudar os seus alunos a:

- identificarem os grandes desafios do ambiente;
- conhecerem os principais marcos na luta contra as alterações climáticas;
- pesquisarem informação sobre as alterações climáticas, o aquecimento global ou o efeito de estufa;
- obterem exemplos de boas práticas ambientais a nível nacional e europeu;
- conceberem um plano de acção para a defesa do ambiente, em relação a temas específicos.

Ciência e Tecnologia (pp. 26 a 31)

Esta área inclui conteúdos que permitem a exploração de subtemas específicos ligados à União Europeia e à promoção da ciência e da tecnologia junto dos educandos, nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem:

- Nanotecnologia
- Grandes descobertas científicas e tecnológicas europeias
- O papel da ciência (ser cientista)
- A tecnologia e as redes sociais
- A relação entre a ciência e a tecnologia

Cada um destes subtemas encontra-se presente na revista sob formas distintas de linguagem comunicativa e numa lógica de complementaridade.

Exemplos:

Se pretender exemplificar a inovação na ciência e na tecnologia, poderá encontrar elementos facilitadores e complementares:

Entrevista com José Luís Santos sobre a nanomedicina (pp. 26 e 27) • Perguntas e respostas sobre a nanociência e a nanotecnologia (p. 26) • Frase do Presidente do Instituto Europeu da Inovação e Tecnologia (p. 27)
Eurobarómetro (p. 31) • A Europa Tecnológica (p. 31)

Estes elementos poderão ajudar os educandos a:

- familiarizarem-se com a nanociência;
- conhecerem as nanotecnologias como uma área do desenvolvimento e conhecimento científico em expansão na Europa e em Portugal;
- reflectirem sobre o impacto da nanociência na vida do dia-a-dia, bem como, no futuro da vida humana e do planeta;
- identificarem a inovação como elemento crucial para o desenvolvimento científico.

Se o seu objectivo é abordar o papel da ciência na sociedade e promover esta opção profissional, poderá encontrar elementos concretos, facilitadores e próximos dos jovens:

Entrevista com o cientista José Luís Santos (pp. 26 e 27) • Entrevista sobre o Concurso Europeu e Nacional para Jovens Cientistas e Investigadores (pp. 28 e 29) • Friso com os vencedores do Concurso Europeu 2009 (p. 28) • Eurobarómetro sobre os cientistas (p. 28)

Estes elementos poderão ajudar os destinatários a:

- conhecerem exemplos concretos de jovens cientistas;
- prepararem um projecto científico ou tecnológico para o Concurso Europeu para Jovens Cientistas;
- debaterem o papel do cientista na sociedade;
- reflectirem em torno das competências requeridas para a prática e a investigação científicas.

Se desejar abordar com os seus alunos o impacto da ciência e da tecnologia na sociedade, poderá encontrar elementos promotores de questões essenciais e actuais:

A Europa Tecnológica (p. 31) • Frase de Edward Teller (p. 30) • *Posts* e Comentários (p. 30)
Poema de António Aleixo (p. 30) • Eurobarómetro (p. 26)

Estes elementos poderão ajudar os alunos a:

- identificarem exemplos concretos do impacto da ciência e da tecnologia no quotidiano;
- reflectirem em torno das vantagens e desvantagens das novas tecnologias na forma de comunicar dos seres humanos;
- debaterem o papel da pesquisa científica na sociedade e a sua importância para o desenvolvimento do conhecimento e do crescimento económico.

Arte (pp. 32 a 39)

Esta área inclui conteúdos que permitem a exploração de subtemas específicos ligados à União Europeia e à promoção da Educação pela arte junto dos educandos, nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem:

- A arte e a ciência
- O impacto da arte na sociedade
- As capitais europeias da cultura
- As origens da Europa
- A promoção da arte na União Europeia
- Grandes artistas europeus

Cada um destes subtemas encontra-se presente na revista sob formas distintas de linguagem comunicativa e numa lógica de complementaridade.

Exemplos:

Se pretender trabalhar a arte como área de actividade humana ligada à inovação, poderá encontrar elementos que exemplifiquem esta relação:

Entrevista com Leonel Moura (pp. 32 e 33) • Notícias sobre Arte (p. 38)

Estes elementos, combinados, poderão ajudar os educandos a:

- compreenderem a relação entre a imaginação, a criatividade e a inovação no processo artístico;
- associarem a ciência ao processo artístico;
- contactarem com uma perspectiva específica sobre a forma como se pode encarar a arte;
- identificarem como a inovação tecnológica pode estar ao serviço da preservação da herança artística.

Se o seu objectivo é abordar a forma como a União Europeia promove a arte e preserva a herança cultural e artística, poderá encontrar elementos facilitadores que exemplificam a acção europeia:

Mapa sobre as capitais europeias da cultura (pp. 34 e 35) • Perguntas e respostas sobre a iniciativa europeia das capitais europeias da cultura (p. 34) • Listagem historiográfica das capitais europeias da cultura (p. 35) Descobre as diferenças (p. 34) • Moeda com arte (p. 37) • *Artnews* (p. 38) • Entrevista D. M. Cardoso (p. 39)

Estes elementos poderão ajudar os educandos a:

- identificarem geograficamente cidades europeias;
- conhecerem uma iniciativa duradoura de promoção das culturas e artes europeias;
- reflectirem sobre formas concretas de promover os artistas europeus;
- debaterem soluções de preservação da arte e da herança cultural em Portugal e a nível europeu.

Se desejar abordar as origens mitológicas da Europa como meio de suscitar o interesse dos seus alunos no estudo da construção europeia, poderá encontrar elementos directamente relacionados e que poderão inspirar diversas actividades na sala de aula:

Invenção da Lenda da Europa (p. 36) • Ilustração da lenda inventada (p. 36)
Adaptação do Rapto da Princesa Europa e sua ilustração (p. 37) • Concurso A Europa em Lenda (p. 37)

Estes elementos poderão ajudar os alunos a:

- abordarem a mitologia grega;
- conhecerem as origens mitológicas do termo Europa;
- imaginarem e criarem peças artísticas sobre a União Europeia;
- desenvolverem competências de escrita criativa;
- identificarem formas de expressão artística.

SUGESTÕES DE EXPLORAÇÃO PEDAGÓGICA

A revista *A Europa nas nossas Mãos – Imagina, Cria, Inova* contém mais de 70 elementos distintos passíveis de exploração pedagógica em diferentes contextos curriculares. Estes elementos poderão ser explorados em contexto directo de sala de aula, bem como na Área de Projecto, mas também a nível transversal na própria escola, nos três níveis de ensino visados (3.º Ciclo do Ensino Básico). Pelo seu grau de complexidade, alguns conteúdos poderão também, consoante os objectivos, incluir o Secundário, promovendo a interacção entre ciclos de ensino-aprendizagem.

A título de exemplificação do potencial pedagógico da revista e dos seus conteúdos, propomos-lhe seguidamente um conjunto de actividades que poderão ser desenvolvidas com vista à exploração de determinados assuntos e áreas de educação. Neste sentido, sugerimos três actividades concretas de exploração pedagógica a partir da revista, da mais geral à mais específica, pensadas numa lógica de educação para a cidadania e para os *media*.

Actividade: Vamos criar a nossa revista!

Destinatários:	Todos os níveis de ensino do 3.º ciclo do Ensino Básico.
Objectivos:	Criar uma revista; Identificar os elementos-chave de uma revista; Saber construir diferentes elementos de uma revista; Abordar matérias relacionadas com a Europa e com o programa curricular; Desenvolver as capacidades de pesquisa, de criatividade, de escrita, de expressão, de síntese, de formulação de opiniões; Suscitar a resolução criativa de problemas; Promover o contacto com a comunidade extra-escolar.
Conceitos-chave:	Imprensa escrita, jornalismo, novas tecnologias.
Suportes:	Revista, papel e computador.
Ligações curriculares:	Embora esta exploração pedagógica seja proposta no âmbito da Área de Projecto, alerta-se para o facto de poder abranger outras áreas curriculares numa lógica de trabalho conjunto e complementar de acordo com as especificidades de cada programa curricular, bem como poder incluir os clubes europeus existentes em algumas escolas.
Competências:	Pesquisa, criatividade, expressão escrita e oral, análise, síntese, apreensão de conteúdos, competências electrónicas.

Sugestões de exploração pedagógica

Esta proposta consiste em, tomando por exemplo a publicação em questão, criar de raiz, juntamente com os educandos, uma revista. Esta actividade poderá, consoante os objectivos e os elementos envolvidos na escola (uma única turma ou uma articulação entre diferentes turmas do mesmo ano escolar ou de vários anos), ter uma duração variável de um mês a um ano.

Organização

A revista de base foi pensada numa lógica de n.º 0, com vista a poder ser continuada pelas escolas, pelos professores e pelos alunos. Assim, sugere-se que, mantendo o mesmo título *A Europa nas nossas Mãos*, se reúna um conjunto de alunos (turma ou outra metodologia) que formarão um grupo editorial e de redacção da revista, assegurando as futuras edições da mesma, desta feita dedicada a um tema específico. Sugere-se que este último seja alvo de debate e consenso intragrupal, tendo como único critério prévio de selecção o facto de ser abordado de um ponto de vista comunitário, nacional e europeu.

Recomenda-se que seja dedicado algum tempo à pesquisa e exploração deste formato (revista), para assegurar um conhecimento prévio básico do que se pretende. Nesta fase, sugere-se dedicar um período à análise de revistas (em formato

papel e electrónico), procurando identificar os seus fins (educativo, informativo, de entretenimento). Em complemento a esta actividade preparatória, propõe-se a organização de uma visita a um órgão de comunicação social (nacional, regional ou comunitário) ou o convite a um editor/redactor para abordar os elementos de base deste tipo de formato e conhecer as várias etapas do processo editorial de uma revista.

Planificação

Uma vez adquiridos os conhecimentos de base, poder-se-á passar à construção de uma grelha editorial, período de planificação essencial para a acção e importante para a avaliação do projecto. Esta fase requer a orientação constante do professor, que deverá assegurar a compreensão por parte dos educandos dos objectivos da grelha e dos diferentes elementos que a podem constituir. Nesta fase, é essencial garantir a análise dos diferentes métodos de pesquisa, como sejam, a pesquisa bibliográfica ou em outro suporte (netgrafia), a pesquisa noticiosa, a entrevista ou a recolha de depoimentos. Outro aspecto que não deverá ser olvidado remete para o tratamento do tema que sugerimos seja o mais abrangente possível, ou seja, que se parta da ideia de tratar o mesmo tema sob diversos pontos de vista e tendo em conta as diferentes áreas curriculares e disciplinares.

Para além dos conteúdos em si, recomenda-se a criação de um *layout* gráfico para a revista, o que também ajudará a própria definição e construção dos conteúdos. Para tal, seguem alguns dos aspectos que deverão ser tidos em conta:

Formato /tamanho da revista • Número de páginas da revista • Tipo de impressão
Tipo de papel (se possível utilizar papel reciclado) para o miolo e para a capa
Número máximo de caracteres ou palavras por elemento • Escolha de fontes e seu tamanho

Estes elementos poderão também ser transpostos para a criação do blogue, sendo substituídos por aspectos característicos deste suporte, tais como:

- *posts:* notícia de texto acompanhada de um título que pode ser complementada por uma imagem, um vídeo, uma música. O *post* tem associado a si uma *tag* que é uma palavra-chave da informação publicada, permitindo descrever e classificar esta última;
- páginas: subdivisões dentro do blogue que permitem incluir *posts*, imagens, vídeos e músicas;
- *links:* ligações a outros sítios complementares, na Internet.

Estes sítios têm associada, regra geral, uma secção de ajuda que poderá complementar esta informação.

Acção

Os conteúdos da revista deverão ser criados pelos educandos, com a supervisão dos professores. Nesta fase, sugere-se, num primeiro tempo, a identificação de diferentes elementos de expressão escrita e visual como, por exemplo, a entrevista, o artigo, a crónica, o artigo de opinião, a reportagem e a fotorreportagem. Sugere-se que cada uma destas modalidades seja explorada, independentemente de vir a ser usada na revista.

Antes da construção dos conteúdos recomenda-se a calendarização de prazos. Tal elemento é importante para o bom desenrolar do projecto, mas também para fomentar nos jovens competências de gestão de tempo.

Uma vez os conteúdos construídos, e antes da correcção por parte do professor, recomenda-se que se envolva os educandos na própria fase de revisão linguística dos conteúdos, sugerindo o intercâmbio dos elementos (quem escreveu o artigo revê a entrevista; quem fez a reportagem revê o artigo de opinião, etc.).

Depois dos conteúdos concebidos, construídos, editados e revistos, os educandos poderão passar à fase de paginação, ou inserção de conteúdos no blogue, procurando solucionar problemas que possam surgir na ligação de todos os conteúdos, bem como articulando os elementos de base da revista uns com outros (conteúdos, editorial, passatempos, sumário, capa e contracapa).

Em relação às revistas criadas em formato de blogue, propõe-se o envio do endereço do blogue para os gestores do blogue *A Europa nas nossas Mãos* (chris3@mail.telepac.pt), com vista à inclusão do mesmo na sua página.

Avaliação

Estando a revista concluída, sugere-se um momento de análise dos resultados numa lógica de avaliação sumativa, em que se procure avaliar o grau de desenvolvimento de cada educando ao longo do projecto.

Actividade: A mensagem por detrás da imagem

Destinatários:	Todos os níveis do 3.º Ciclo do Ensino Básico.
Objectivos:	Identificar a capa e contracapa como dois elementos basilares de uma publicação; Conhecer os objectivos principais de uma capa e identificar os elementos recorrentes; Sensibilizar os educandos para a ideia de que toda a mensagem é construída; Reflectir em torno do significado do título da revista "A Europa nas nossas mãos"; Identificar o significado da imagem central da capa; Reflectir sobre a importância da imaginação e da inovação para o processo de criação artística.
Conceitos-chave:	Capa, Contracapa, Chamadas de capa, Título, Subtítulo, Logótipo, Europa, Responsabilidade, Criatividade, Imaginação, Inovação, Mensagem, Construção.
Suportes:	Revista, computador, projector.
Ligações curriculares:	Português, Educação visual, Formação Cívica, Área de Projecto.
Competências:	Identificação, apreensão, aplicação, análise, reflexão.

Sugestões de exploração pedagógica

Esta actividade pode ser desenvolvida total ou parcialmente, consoante os objectivos específicos do professor, a carga horária e os graus de desenvolvimento abstracto dos destinatários.

Com base na projecção directa ou distribuição física da capa da revista (disponibilizadas separadamente para os efeitos, no blogue), pedir aos educandos que identifiquem os elementos que, na sua opinião, devem estar presentes em qualquer capa de revista. Seguidamente, explorar cada um dos elementos, identificando, o papel de cada um e explicando o objectivo de uma capa. Garantir que todos os elementos são abordados, incluindo na interacção com os educandos os aspectos em falta.

Em complemento a esta actividade, sugere-se a previsão de um momento de aplicação, no qual se solicite aos educandos a feitura de uma capa mediante um determinado tema. Esta actividade poderá também estar na base da exploração de diferentes cunhos possíveis: educativo, informativo ou de entretenimento.

Com base na projecção directa da capa da revista, pedir ao grupo turma que identifique e analise o papel do grafismo nesta última. Para o efeito, sugerimos a adopção do seguinte guião que poderá tomar a forma de uma ficha de trabalho a distribuir aos educandos individualmente.

Considerando as respostas dadas a cada uma das questões do guião/ficha de trabalho, recomenda-se a análise conjunta, como forma de sistematizar as ideias e aprofundar o tema. Com vista à facilitação desta actividade, e o relacionamento com os termos imaginar, criar e inovar, segue uma breve descrição da ideia de base da imagem da capa:

1) Consideras esta capa atractiva? Porquê?

☐ Sim ☐ Não

2) Na tua opinião, o que é que pode ser feito para tornar uma capa atractiva ou apelativa?

3) A capa da revista que acabaste de observar tem uma imagem central. Descreve essa imagem e procura o seu significado.

4) Agora que já identificaste a imagem, encontra as relações entre esta e o título e o subtítulo da capa (*A Europa nas nossas Mãos – Imagina, cria e inova*).

A imagem da capa baseia-se num objecto do dia-a-dia, um clipe, que tem uma função específica, a de unir folhas. Através da imaginação podemos estabelecer um paralelo simbólico em torno do conceito de união (reunir, juntar folhas = reunir, juntar países). Por outro lado, utilizando a criatividade podemos seleccionar um objecto e a partir do mesmo construir algo de novo (inovar): os clipes unem-se e articulam-se formando uma mão, representativa do título da revista e presente no seu logótipo.

Esta actividade poderá ser igualmente adaptada à imagem da contracapa em que os clipes formam o símbolo da União Europeia.

Actividade: Ano Europeu da Criatividade e Inovação

Destinatários:	Todos os níveis de ensino do 3.º Ciclo do Ensino Básico.
Objectivos:	Informar os educandos sobre o Ano Europeu da Criatividade e Inovação 2009;
	Promover o conhecimento sobre os anos europeus, enquanto instrumento criativo da UE;
	Suscitar a reflexão dos educandos sobre o significado dos termos imaginar, criar e inovar;
	Debater as consequências da criatividade e da inovação, bem como da acção individual e colectiva na sociedade.
Conceitos-chave:	Ano Europeu, Imaginação, Criatividade, Inovação, Acção.
Ligações curriculares:	Área de Projecto, Português, Formação Cívica, Estudo Acompanhado.
Competências:	Apreensão de conteúdos, pesquisa em outros suportes (dicionário), análise, reflexão, debate, argumentação.

Sugestões de exploração pedagógica

Em contexto de sala de aula:

Consoante o número de educandos por turma, dividir em 5 subgrupos solicitando a leitura silenciosa da Grande Entrevista. Durante a leitura, entregar a cada subgrupo o enunciado da tarefa a realizar, supervisionando, na sua sequência, a boa compreensão do mesmo.

Grupo A: A partir da entrevista que acabaram de ler, procurem definir, em conjunto e por escrito, o que significa ser empreendedor. Procurem dar um exemplo de uma pessoa conhecida de todos que, na vossa opinião, seja empreendedora e indiquem as vossas razões para essa escolha. Elejam um porta-voz que partilhará o vosso exemplo com o resto da turma.

Grupo B: A partir da entrevista que acabaram de ler, expliquem, por escrito, o que é o Ano Europeu da Criatividade e da Inovação. Elejam um porta-voz que partilhará as vossas conclusões com o resto da turma. Como ajuda para a vossa tarefa, leiam as Perguntas e Respostas incluídas na página 3.

Grupo C: A partir da entrevista que acabaram de ler, seleccionem um assunto que, na opinião de todos, deveria ser escolhido para um ano europeu. Como ajuda para a vossa tarefa, leiam as Perguntas e Respostas incluídas na página 3 sobre o que é um ano europeu e observem o friso sobre os diferentes anos europeus. Escrevam o tema seleccionado e expliquem a razão da vossa escolha. Elejam um porta-voz que partilhará o vosso exemplo com o resto da turma.

Grupo D: A partir da entrevista que acabaram de ler, construam, por escrito, um exemplo concreto de um produto comercial, identificando como pensam que foi imaginado, como foi criado, e por que razões é inovador. Elejam um porta-voz que partilhará o vosso exemplo com o resto da turma.

Grupo E: A partir da entrevista que acabaram de ler, definam, por escrito, os termos imaginar, criar e inovar. Elejam um porta-voz que partilhará as vossas conclusões com o resto da turma. Como ajuda para a vossa tarefa, leiam a opinião da Clarisse Manteigas, incluída na página 1.

No final do exercício, pedir aos porta-vozes de cada subgrupo que partilhem a sua tarefa com os restantes colegas. Consoante a gestão do tempo desta actividade, e da carga horária disponível para este assunto, procurar a concordância e/ou discordância dos educandos face às explicações partilhadas por cada porta-voz.

Em contexto de Estudo Acompanhado:

Com base na leitura da opinião de Clarisse Manteigas (p. 1) em conjunto, solicitar aos educandos a pesquisa no dicionário dos termos imaginar, criar e inovar. Com base nos resultados da pesquisa, pedir aos educandos que criem, em conjunto, e com as suas próprias palavras, definições para os três termos. Com base no resultado obtido, ligar os termos em questão à temática dos métodos e técnicas de estudo, dando exemplos de como a criatividade e a inovação estão ao serviço do estudo e da aprendizagem.

EXPLORAÇÃO DOS JOGOS

Entre os diferentes elementos incluídos na revista *A Europa nas nossas Mãos – Imagina, Cria, Inova,* passíveis de exploração pedagógica, poderá encontrar um conjunto de jogos facilitadores da prática pedagógica e da aprendizagem de determinados conteúdos.

Para além da disponibilização de um jogo generalista sobre a União Europeia (*Quiz* 12/12), cada área temática contém um elemento lúdico que poderá ser explorado, consoante a idade dos destinatários, o seu grau de conhecimentos, e os objectivos pedagógicos delineados.

Actividade: *Quiz* 12/12

Jogo:	Página 1.
Destinatários:	3.º Ciclo. O *quiz* poderá ser utilizado com objectivos distintos de acordo com o ano escolar.
Objectivos:	Testar os conhecimentos prévios dos alunos do 9.º ano; Avaliar os conhecimentos adquiridos dos alunos dos 7.º e 8.º anos; Introduzir o tema geral da União Europeia junto dos educandos; Sistematizar o desenvolvimento de conhecimentos sobre a União Europeia.
Ligações curriculares:	História, Geografia, Formação Cívica, Área de Projecto, Estudo Acompanhado.

Grelha de soluções

1. O Dia da Europa é comemorado a 9 de Maio, data na qual foi anunciada, em 1950, a criação da Comunidade do Carvão e do Aço (CECA) que constituiu o primeiro passo para a construção de uma União entre nações europeias. No dia 5 de Outubro celebra-se, em Portugal, a Implementação da República e no dia 1 de Dezembro comemora-se a Restauração da Independência.
2. A União Europeia aposta na sua diversidade cultural e linguística. Existem, desde 2007, 23 línguas oficiais na UE. São estas: o alemão, o búlgaro, o checo, o dinamarquês, o eslovaco, o esloveno, o espanhol, o estónio, o finlandês, o francês, o irlandês, o grego, o húngaro, o inglês, o italiano, o letão, o lituano, o maltês, o neerlandês, o polaco, o português, o romeno e o sueco.
3. Portugal aderiu à então Comunidade Económica Europeia (CEE) em 1986, juntamente com a Espanha. Em 1977 foi apresentada formalmente a candidatura de Portugal à CEE. Em 1995 aderiram à Comunidade Europeia (CE), mais três países (Áustria, Finlândia e Suécia).
4. O Euro é actualmente a moeda única de 16 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal, Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta e Eslováquia. Dos 11 países da UE que não têm esta moeda, duas nações, a Dinamarca e o Reino Unido, optaram por não fazer parte da Zona Euro. Os restantes 9 países ainda não preenchem as condições para adoptarem o Euro como sua divisa.

5. O Bósforo, na Turquia, é um estreito que liga o Mar Negro ao Mar de Mármara e separa os continentes asiático e europeu. Tem um comprimento de aproximadamente 30 km. Gibraltar, por seu lado, liga o Mar Mediterrâneo ao Oceano Atlântico, separando a Europa do continente africano, enquanto o estreito de Bering liga parte do Oceano Árctico (Mar Chukchi) ao Oceano Pacífico (Mar de Bering), separando os continentes asiático e americano.
6. A Alemanha é o Estado-Membro da UE com o maior número de habitantes, perfazendo um total de 82 216 837 habitantes, seguida da França com uma população de 63 982 88 habitantes e o Reino Unido com aproximadamente 60 781 352 habitantes (fonte Eurostat, dados de 2007 e 2008).
7. A Grã-Bretanha é sem dúvida a maior ilha europeia, com uma área geográfica de 229 850 km^2. A maior parte do território do Reino Unido é composta por esta ilha, que se encontra separada do continente europeu pelo Canal da Mancha onde passa o Eurotúnel. A ilha de Chipre, situada no mar Egeu, tem uma área total de 9 251 km^2

enquanto a Islândia, por seu lado, é constituída por 2,7 % de água perfazendo uma área total de 103 000 km^2, e não pertence à UE.

8. A Ode à Alegria é o nome dado por Beethoven ao quarto movimento da sua 9.ª sinfonia, inspirado no poema do escritor alemão Friedrich von Schiller, com o mesmo título, e que exorta à irmandade entre os seres humanos. Este hino, adoptado em 1972 como Hino do Conselho da Europa, foi em 1985 assumido como hino oficial da então CEE, mantendo-se até hoje como um símbolo, através da linguagem universal que é a música, da liberdade, da paz e da solidariedade.
9. O Conselho da União Europeia, também conhecido como Conselho de Ministros, representa os Governos dos Estados-Membros. Consoante os temas a tratar, o Conselho toma diferentes designações e acolhe os ministros com responsabilidade nessas mesmas áreas (e.g., Ambiente, Educação, Agricultura, Finanças, etc.). A Comissão Europeia, por seu lado, é uma instituição independente dos Governos nacionais, enquanto o Parlamento Europeu é composto pelos eurodeputados eleitos directamente pelos cidadãos europeus para os representar.
10. Romeu e Julieta é uma das obras mais conhecidas do poeta e dramaturgo inglês, William Shakespeare (1564-1616) que é considerado o maior e mais influente escritor de língua inglesa no Mundo. O dramaturgo francês Molière (1622-1673), por seu lado, é considerado um dos maiores mestres da comédia satírica. Gil Vicente (séculos XV e XVI) é considerado o primeiro grande dramaturgo português e pai do teatro ibérico.
11. A superfície da Europa equivale a 10 392 855 km^2, o que representa 1/3 da superfície de África e 1/4 das superfícies da América e da Ásia.
12. Todos os anos, o Prémio Nobel recompensa cinco áreas: a Física, a Química, a Medicina, a Literatura e a Paz. Em 1968, em homenagem a Alfred Nobel, um sexto prémio foi criado: o Prémio do Banco da Suécia para as Ciências Económicas.

Actividade: Os Valores Europeus

(grelha virgem disponibilizada no blogue para fotocópia e distribuição pelos alunos)

Jogo:	Página 13.
Destinatários:	Todos os níveis de ensino. Preferencialmente os alunos do 8.º ano.
Objectivos:	Introduzir os alunos no tema da Europa dos valores; Permitir conhecer os principais valores que norteiam a União Europeia; Promover a análise e a reflexão em torno do significado de cada valor europeu.
Ligações curriculares:	História, Formação Cívica, Área de Projecto, Estudo Acompanhado.

Grelha de soluções

Sugestão

Após a identificação dos conceitos na sopa de letras, pedir aos alunos o significado de cada um destes termos e sistematizar este exercício escrevendo no quadro a definição de cada um dos valores. Após esta análise, solicitar aos educandos exemplos de cada valor, articulando com a União Europeia.

Por exemplo: se o valor for a paz, poderá ilustrá-la com a criação da União Europeia. Afinal, esta última foi inicialmente criada com vista a assegurar a paz entre os países-membros.

Actividade: Ecoadivinhas

Jogo: Página 14.

Destinatários: Preferencialmente os alunos do 9.º ano.

Objectivos: Introduzir os alunos nos conceitos básicos da Economia;
Avaliar os conhecimentos prévios dos alunos sobre Economia ;
Sistematizar conteúdos e avaliar conhecimentos adquiridos de Economia;
Promover a reflexão sobre determinados desafios económicos com os quais se confronta a UE.

Ligações curriculares: História, Português, Formação Cívica, Área de Projecto, Estudo Acompanhado.

Grelha de soluções

Moeda	Globalização
Empresa	Exportação
Preço	Investimento
Poupança	Desenvolvimento sustentável
Recessão	Concorrência

Sugestão

Pedir aos alunos que identifiquem outros termos básicos da Economia, que os definam e transformem em adivinha. Por exemplo: oferta, procura, produção, PME, crise, crescimento, emprego e desemprego, consumo, população activa, lucro, capital, contabilidade, capitalismo, economia de mercado, Estado, importação, mão-de-obra, produtividade, PIB, trabalho.

Actividade: Verbos de Acção

(grelha virgem disponibilizada no blogue para fotocópia e distribuição pelos alunos)

Jogo: Página 19.

Destinatários: Todos os níveis de ensino. Preferencialmente os 7.º e 8.º anos.

Objectivos: Alargar o vocabulário dos alunos;
Fomentar a utilização de sinónimos;
Promover a reflexão sobre a actividade económica;
Suscitar o debate sobre a importância da acção *versus* a inércia para o desenvolvimento económico e o progresso social.

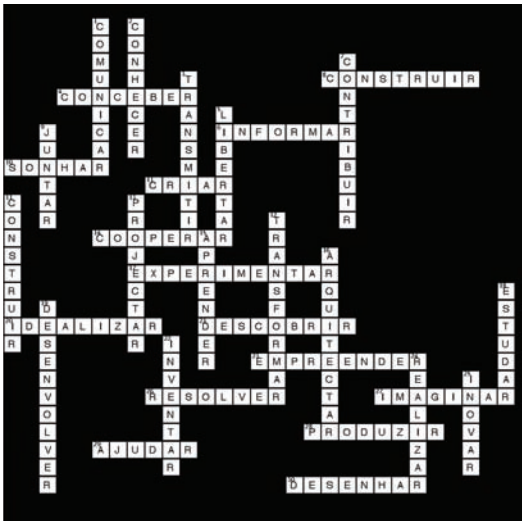
Ligações curriculares: Português, Formação Cívica, Área de Projecto, Estudo Acompanhado.

Sugestão

Convidar os alunos a construir um jogo de palavras cruzadas em torno das palavras de acção incluídas na revista.

HORIZONTAL:
1. Comunicar
2. Conhecer
3. Transmitir
5. Libertar
7. Contribuir
9. Juntar
12. Transformar
13. Projectar
15. Aprender
16. Arquitectar
18. Estudar
19. Desenvolver
22. Inventar
24. Realizar
25. Inovar

VERTICAL:
4. Conceber
6. Informar
8. Construir
10. Sonhar
11. Criar
14. Cooperar
17. Experimentar
20. Idealizar
21. Descobrir
23. Empreender
26. Resolver
27. Imaginar
28. Produzir
29. Ajudar
30. Desenhar



Actividade: *Quiz* Ambiente

Jogo:	Página 24.
Destinatários:	Todos os níveis de ensino. Consoante o ano escolar o *quiz* poderá ser utilizado com objectivos distintos.
Objectivos:	Explorar conhecimentos sobre diferentes questões ligadas ao ambiente; Testar conhecimentos prévios dos alunos; Avaliar os conhecimentos adquiridos dos alunos; Sistematizar o desenvolvimento de conhecimentos sobre a defesa do ambiente.
Ligações curriculares:	Ciências físicas e naturais, Geografia, História, Formação Cívica, Área de Projecto, Estudo Acompanhado.

Grelha de soluções

1) Poseidon. Os símbolos que lhe são associados são o golfinho, o cavalo, mas sobretudo o tridente, arma branca com a qual guardava e protegia os mares.

2) 71 % da superfície da terra é coberta de água: 97 % de água salgada e 3 % de água doce.

3) 4 milhões! E todos os dias morrem 6 000 crianças, por terem consumido água não potável!

4) Com 79 % de água, o coração ultrapassa o pulmão (78 %) e o cérebro (76 %). Os dentes contêm 1 % de água.

5) A Soil Association foi criada em Inglaterra, em 1946, dando continuidade aos trabalhos de Sir Albert Howard, agrónomo e botânico inglês (1873-1947). O principal contributo da sua obra foi a ligação que estabeleceu entre a fertilidade dos solos, a qualidade dos alimentos e a saúde das populações. Constatando esta ligação, este visionário alertou para as consequências nefastas da utilização de pesticidas e de adubos sintéticos, inspirando os defensores e promotores de uma agricultura biológica.

6) Estocolmo e Hamburgo. Esta nova distinção criada pela Comissão Europeia pretende "reconhecer e recompensar" os esforços levados a cabo pelas cidades em relação ao desenvolvimento sustentável. Todos os anos, uma cidade será escolhida com base no que realizou em matéria de ambiente. A emissão de gases de efeito de estufa por habitante em Estocolmo, na Suécia, foi reduzida de 25 %, desde 1990. A cidade alemã de Hamburgo, por seu lado, reduziu a emissão de CO_2, por habitante, em 15 %, desde 1990 e tem por objectivo uma redução na ordem dos 40 % até 2020.

7) Os raios solares fornecidos à Terra equivalem a 8 000 vezes a quantidade de energia utilizada, por ano, pelos homens.

8) A energia solar fotovoltaica é produzida graças a instalações compostas por células fotovoltaicas, um composto electrónico que funciona de acordo com o princípio do efeito fotoeléctrico (emissão de electrões através de um material exposto à luz ou aos raios electromagnéticos). Várias células interligam-se entre si num módulo solar fotovoltaico, e vários módulos são reagrupados para formar uma instalação solar. Esta última produz electricidade, que pode ser consumida no local ou alimentar uma rede de distribuição.

9) Foi o físico francês, Antoine Becquerel (1788-1878), quem evidenciou, pela primeira vez, em 1839, o efeito fotovoltaico, que corresponde ao surgimento de uma tensão nos terminais de um material semicondutor exposto à luz.

10) A principal razão desta subida da temperatura remete para um século e meio de industrialização, com a combustão de quantidades cada vez mais elevadas de petróleo, de gasolina e de carvão, o abate das florestas, bem como determinados métodos agrícolas.

11) Em 1824, o físico francês Joseph Fourier, baptiza com a expressão efeito de estufa o fenómeno demonstrado por Horace Bénedict de Saussure, no final do século XVIII: a temperatura da Terra é acrescida pela atmosfera que guarda uma parte dos raios infra-vermelhos emitidos pela Terra. O efeito de estufa resulta das trocas de energia entre o Espaço, a atmosfera terrestre e a superfície da Terra. Esses gases são essenciais à vida no planeta. Eles impedem que uma parte do calor solar regresse ao Espaço, e sem eles a Terra seria um planeta frio e árido. No entanto, em quantidades cada vez mais crescentes, estes gases aumentam a temperatura global para valores artificialmente elevados que alteram o clima.

12) Uma das consequências do aquecimento global que reúne consenso entre os cientistas é o aumento do nível dos oceanos. Dois fenómenos estão na origem desta elevação: o aumento do volume de água devido ao aquecimento, e a existência de água suplementar proveniente dos glaciares continentais que derretem. Segundo o terceiro relatório do IPPC (Intergovernmental Panel on Climate Change), o nível do mar cresceu de 0,1 a 0,2 metros no século XX.

Actividade: Grandes Descobertas Europeias

Jogo:	Página 31.
Destinatários:	Todos os níveis de ensino. Consoante o ano escolar o jogo poderá ser utilizado com objectivos distintos.
Objectivos:	Promover a cultura geral; Avaliar a cultura geral dos alunos; Abordar conteúdos específicos através de algumas descobertas; Suscitar a reflexão e o debate em torno da frase de Lavoisier.
Ligações curriculares:	Ciências físicas e naturais, História, Formação Cívica, Área de Projecto, Estudo Acompanhado.

Grelha de soluções

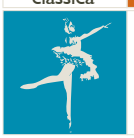
Princípio de Arqimedes = Arquimedes (287 a.C.- 212 a.C.) • Impressão = Johanes Gutenberg (1390-1468)
Telescópio = Galileu Galilei (1564-1642) • Calculadora = Blaise Pascal (1623-1662)
Lei da gravidade = Isaac Newton (1643-1727) • Sistema Braille = Louis Braille (1809 -1852)
Teoria da Evolução = Charles Darwin (1809-1882) • Telefone = António Meucci (1808-1889)
Automóvel = Karl Benz (1844-1929) • Rádio = Marie Curie (1867-1934) • Frase - Antoine de Lavoisier (1743-1794)

Actividade: Quem é Quem?

Jogo:	Páginas 38 e 39.
Destinatários:	Todos os níveis de ensino. Consoante o ano escolar o jogo poderá ser utilizado com objectivos distintos.
Objectivos:	Promover a cultura geral; Avaliar a cultura geral dos alunos; Promover a identificação de diferentes formas de expressão artística; Abordar conteúdos específicos através de alguns artistas; Suscitar a reflexão e o debate em torno do que significa ser artista.
Ligações curriculares:	Formação Cívica, Educação artística e visual, Estudo Acompanhado, Área de Projecto.

Grelha de soluções

Salvador Dali Pintura		Luciano Pavarotti Ópera		J. K. Rowling Literatura	
	Charlie Chaplin Cinema		Vincent van Gogh Pintura		Auguste Rodin Escultura

Hergé Banda Desenhada		Álvaro Siza Vieira Arquitectura		Fryderyk Chopin Música clássica	
	The Beatles Música Pop		H.Cartier--Bresson Fotografia		Margot Fonteyn Ballet

Ligações úteis

A revista *A Europa nas nossas Mãos – Imagina, Cria, Inova* contém um conjunto de endereços úteis para a pesquisa dos vários assuntos explorados. Para obter mais informações e material de apoio complementar útil à exploração que decidir fazer da revista, sugerimos as seguintes ligações:

Espaço dos Professores: http://europa.eu/teachers-corner/index_pt.htm

Neste sítio poderá encontrar materiais pedagógicos para o seu nível de ensino, gratuitos, e que poderão complementar os conteúdos da revista, nas mais variadas áreas temáticas.

Aprender a Europa: http://www.aprendereuropa.pt/

Este sítio do Centro de Informação Europeia Jacques Delors dedica-lhe um espaço, onde poderá aceder a informação, material, *kits* pedagógicos e propostas de actividades, que poderão complementar e enriquecer a exploração de um conjunto de conteúdos da revista.

A Agenda Europa 2010-2011: http://www.europadiary.eu/page.asp?lgid=10&menuID=59

Este sítio permite-lhe o acesso gratuito a um outro material pedagógico acompanhado do seu manual de professor, com conteúdos e actividades passíveis de serem adaptadas na exploração desta revista.

Ano Europeu da Criatividade e Inovação: http://criar2009.gov.pt

Este sítio oficial do Ano Europeu 2009 permite-lhe conhecer iniciativas promotoras da criatividade e inovação levadas a cabo em Portugal, constituindo um elemento útil de informação passível de ser explorada em contexto escolar.

Ambiente: http/ec.europa.eu/environment/climat/campaign/schools/teachers_pt.htm

Este sítio da Comissão Europeia foi especialmente concebido para os professores explorarem com os alunos temas relacionados com a defesa do ambiente e que se encontram evidenciados na revista.

Portal e-Twinning: http://www.etwinning.net/pt/pub/index.htm#

Este portal promove a colaboração entre escolas em projectos internacionais, propõe aulas virtuais e uma rede social para professores. Neste portal, poderá também encontrar ferramentas úteis de apoio à exploração de determinados conteúdos da revista.

European Schoolnet: http://www.eun.org/web/guest/home (EN)

Este sítio liga uma rede de 31 ministérios da Educação de países europeus e outros, podendo ser útil para a pesquisa de informação e materiais utilizando as novas tecnologias. Considerando o fio condutor da revista (imagina, cria e inova), porque não ser criativo e inovar a sua prática pedagógica?

INSIGHT: http://insight.eun.org/ww/en/pub/insight/index.htm (EN)

Neste sítio do Observatório Europeu para as Novas Tecnologias e a Educação, poderá aprofundar conhecimentos sobre as novas tecnologias associadas à sua prática pedagógica, bem como contactar com as realidades de outros países.

INSAFE: http://www.saferinternet.org/web/guest/home

Neste sítio poderá aceder a informação útil para a exploração de algumas temáticas abordadas na revista, em particular a questão da segurança na Internet (área temática da ciência e tecnologia).

Portal LRE: http://lreforschools.eun.org/LRE-Portal/Index.iface

Este portal é especificamente direccionado às escolas e aos professores. Nele poderá encontrar recursos e unidades educativas úteis para a exploração de vários conteúdos da revista.

Iniciativa:

Comissão Europeia
Representação em Portugal

Centro de Informação Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros

Concebida e executada por:

Tribuna da Memória multimedia

CHRIS
CENTRO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em parceria com: Peres-Soctip, Indústria Gráfica, S.A.

* O CIEJD enquanto Organismo Intermediário no quadro de Parceria de Gestão estabelecida entre o Governo Português e a Comissão Europeia, através da sua Representação em Portugal.